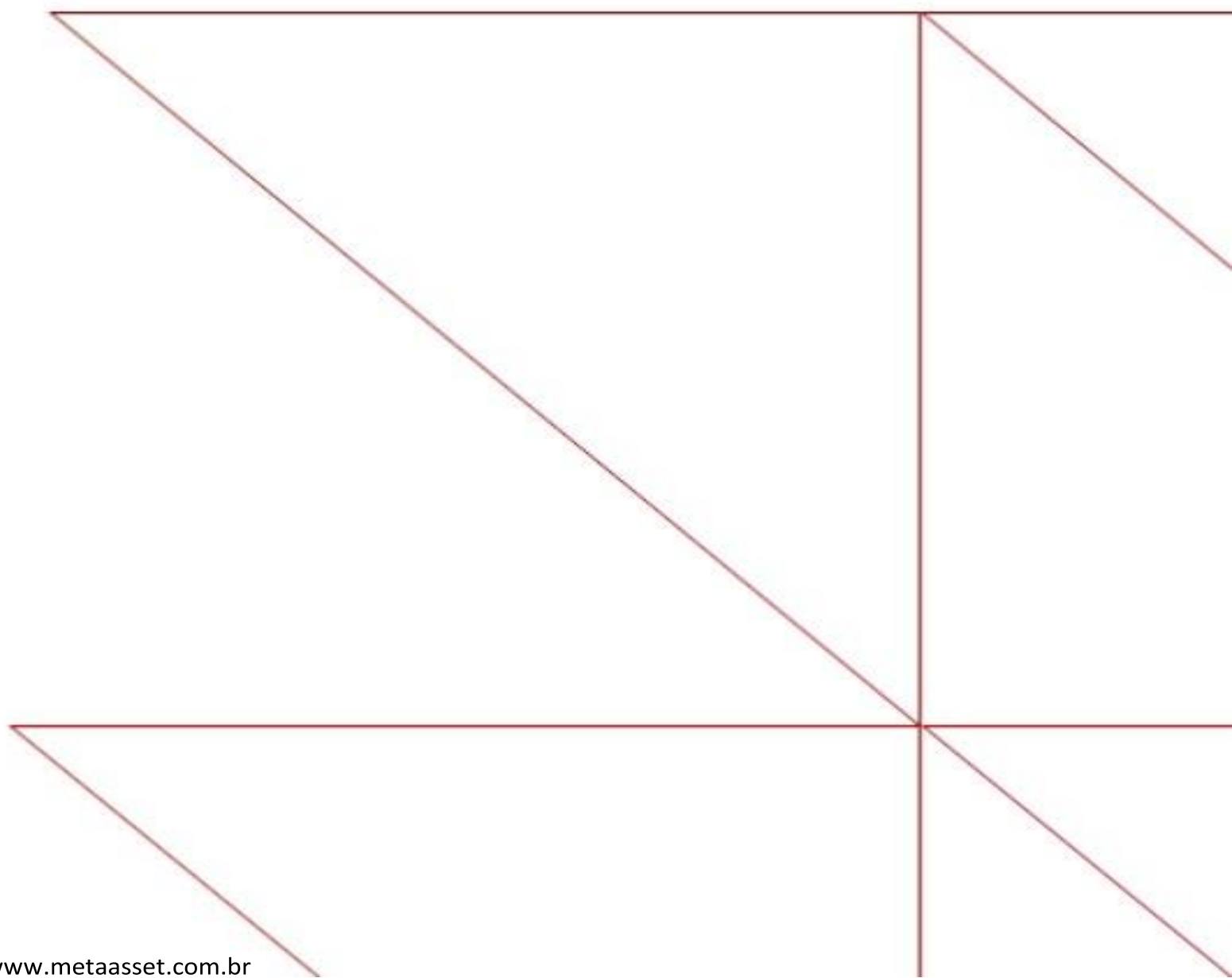


Carta Mensal

Outubro 2025



Outubro/2025 – Afrouxamento monetário nos EUA e aparente inabalável otimismo; Inflação melhora no Brasil

O mês de outubro confirmou o viés otimista dos mercados internacionais, em especial o norte-americano. Nada parece abalar a disposição dos investidores para a compra de ativos dos EUA. Tivemos a decretação do shutdown do governo federal (pela não aprovação do orçamento) e novas ameaças de Trump em sobretaxar a China em 100% (o que acabou não se confirmando). O motivo seria uma suposta determinação do governo chinês em limitar a exportação de minerais de terras raras. Além disso, o mercado de crédito ficou abalado por alguns dias com a descoberta de fraudes em dois bancos de médio porte – Zions Bancorp e Western Alliance. Mas os investidores ignoraram absolutamente toda e qualquer notícia negativa. O boom da inteligência artificial prevaleceu nos mercados. O famoso FOMO (fear of missing out – medo de ficar de fora) voltou a prevalecer. Foi um mês de recuperação do dólar, continuidade da alta das bolsas que atingiram máximas históricas e estabilidade dos juros das Treasuries.

Mas uma pergunta que começa a assustar alguns investidores: Estamos vivendo uma bolha no mercado, alimentada pelas expectativas ao redor da inteligência artificial?

No entanto, os episódios mais importantes ocorreram no final do mês. Primeiro, a reunião do FED que decidiu por mais uma redução da taxa básica em 0,25%, para a faixa de 3,75%-4,0% a.a. O curioso foi que essa opção foi escolhida meio que no “escuro”, a partir do fato de que vários departamentos oficiais nos EUA não divulgaram dados importantes no mês de outubro, por conta do shutdown. Interessante também citar que houve dois votos dissidentes, um pela manutenção e outro pelo corte de mais agressivo de 0,5% no FED fund rate, mostrando o alto grau de dispersão de opiniões. A desaceleração no mercado de trabalho, mais uma vez, foi citada como o motivo principal para o corte, apesar de a inflação estar acima da meta informal de 2% ao ano. Isso posto, Jerome Powell deixou claro que a próxima decisão em dezembro está completamente em aberto e que há uma divisão grande do comitê em relação ao assunto.

Também o encontro entre Donald Trump e Xi Jin Jinping na Coreia foi muito importante para distensionar a relação entre EUA e China e encaminhar um acordo mais definitivo, tranquilizando os mercados. Vários pontos abordados tornaram-se consenso, com os EUA suspendendo a chamada tarifa sobre o fentanil e as tarifas recíprocas por um ano. Em contrapartida, a China, também por um ano, cancelará as tarifas sobre exportação de produtos advindos de terras raras, além de se comprometer a comprar soja dos EUA.

Nas demais partes do globo, o cessar-fogo entre o Hamas e Israel foi o destaque, com a troca, respectivamente, de prisioneiros e reféns (todos, vivos ou mortos). O acordo, no entanto, parece bastante frágil, a ver no futuro. Na guerra Rússia e Ucrânia, nenhum avanço. Pelo contrário, pela primeira vez os EUA, incomodado com a intransigência de Putin, impôs retaliações às empresas petrolíferas russas. Com isso o petróleo, que chegou a bater US\$ 60/barril do tipo Brent no começo do mês, experimentou um rebote nos últimos quinze dias.

O Banco Central Europeu manteve as taxas de juros básica em 2% a.a, pela terceira reunião consecutiva, enfatizando que a política monetária está em boa posição.

Outro ponto a destacar foi o desempenho do mercado argentino. Com a ajuda do Governo norte-americano, que concedeu um swap de pesos por dólares de US\$ 20 bilhões e a vitória inesperada do partido de Milei nas eleições legislativas, o índice Merval disparou 70% no mês e o peso argentino apreciou 4%. As reformas ortodoxas devem continuar, o que animou os investidores.

No Brasil, a boa nova foi (finalmente) os sinais de melhora dos índices inflacionários, tanto no IPCA de setembro como no IPCA-15 de outubro, sobretudo na variação dos núcleos (média ao redor de +0,18%), serviços subjacentes (média em torno de + 0,15%) e índice de difusão (média de 51%). Apesar de a inflação cheia acumulada de 12 meses (por volta 5,0%) ainda incomodar, indícios de desaceleração de variação dos preços na ponta começam a ser percebidos. Das máximas alcançadas no ano no Boletim FOCUS, todas as previsões de IPCA recuaram – de 5,65% para 4,56% a.a para 2025, de 4,50% para 4,20% a.a para 2026, de 4,0% para 3,82% a.a para 2027 e 3,82% para 3,54% a.a para 2028). Nada a ser comemorado (afinal, todas as projeções estão ainda bem acima da meta de 3,0% a.a) mas, pelo menos, é um começo de caminho que pode ser visto com bons olhos pelo COPOM.

Em termos de atividade, após dois meses – junho e julho – muito ruins, pela primeira vez, depois de muito tempo, os três principais índices em agosto vieram conjuntamente em terreno positivo: Produção industrial (+0,8%), Serviços (+0,1%) e Vendas no varejo (+0,2%). O IBC-Br de agosto foi de +0,40%, puxado por serviços e indústria, enquanto o agro sofreu queda. Os bons números, no entanto, parecem ser mais uma acomodação da piora recente mais forte dos indicadores do que um sinal de recuperação consistente da economia, que dá sinais de desaceleração.

No campo político, dois episódios marcantes: O primeiro foi a aprovação, unanimidade na Câmara dos Deputados, do projeto de lei que isenta de cobrança de IR os salários de até R\$ 5 mil, com a compensação de taxa de até 10% de pessoas que auferirem remuneração total mensal (incluindo

dividendos) acima de R\$ 50 mil. Por outro lado, o Governo sofreu fragorosa derrota na Medida Provisória de impunha impostos sobre aplicações financeiras – taxando títulos isentos e uniformizando a alíquota de IR para fundos de investimentos, independente do prazo – para compensar as perdas na cobrança do IOF. Estima-se um baque aproximado de R\$ 30 bilhões para o orçamento e o governo já estuda alternativas, como uma outra proposta separada de tributação das bets e fintechs. O risco fiscal brasileiro continua elevado e fonte de preocupação do mercado.

Outra novidade foi o anúncio (mais um) de um plano de incentivo ao setor imobiliário que retira a poupança como funding para o setor de construção civil e reduz o compulsório também sobre a poupança, que agora terá livre uso pelos bancos. No entanto, em troca desse benefício, para cada R\$ 1 de crédito imobiliário (vindo de outras fontes, como LCI) fornecido, as instituições financeiras serão obrigadas a destinar R\$ 0,80 para financiamentos que cobrem TR+12% a.a, com prazo de 5 a 7 anos.

Destaque também para o encontro bilateral entre Lula e Trump, que pode ter pavimentado o caminho para a retirada da tarifa de 50% sobre produtos brasileiros. Porém, apesar da aparente amistosidade da conversa, nada de concreto foi anunciado.

CARTEIRA META VALOR E META 11 SMALL CAP FIA

O Meta Valor FIA teve desempenho de +0,15% versus + 2,10% do IBX em outubro/2025. No ano, o fundo chega a +28,55 % vis a vis o IBX a +23,92%. O produto continua com excelente desempenho em 2025, fruto de uma minuciosa seleção de ativos. Temos feito um trabalho profundo, diligente e assertivo na escolha do portfólio, nesse movimento de recuperação do mercado.

O Meta 11 Small Cap FIA alcançou rentabilidade de – 0,67% versus +0,43% do benchmark SMLL em outubro/25. No ano de 2025, o desempenho acumulado do fundo é de +22,81% vis a vis +27,85% do SMLL. Em doze meses, o fundo atinge + 15,14% versus +12,56% do SMLL. Em 24 meses, o fundo chega a +22,59% versus +15,39% do SMLL. Em 36 meses, a performance do produto é de +8,92% versus -3,35% do SMLL. Durante o Governo Lula, o fundo sobe +37,95% versus +12,25% do SMLL. Continuamos acreditando que as ações de baixa capitalização são muito interessantes para capturar a melhora de percepção de risco do mercado brasileiro.

Figura 1: Retorno dos ativos em outubro/25

Indicadores	set/25	out/25	Variação mês x mês
Bolsas			
Ibovespa	146.237	149.540	2,26%
IBX	61.858	63.157	2,10%
SMLL	2.246	2.255	0,43%
S&P 500	6.688	6.840	2,27%
Russell 2000	2.436	2.479	1,76%
Câmbio			
Dólar/Real	5,32	5,38	-1,14%
DXY	97,78	99,80	2,07%
Curva de Juros e Risco-País			
DI Janeiro 2035	13,53%	13,55%	0,02%
NTN-B 2030	7,98%	7,95%	-0,03%
NTN-B 2055	7,25%	7,21%	-0,04%
Swap DI x Pré 12 meses	14,10%	13,67%	-0,43%
CDS Brasil 10 anos	2,25%	2,27%	0,03%
Treasury 2 anos	3,60%	3,60%	0,00%
Treasury 10 anos	4,16%	4,11%	-0,05%
Commodities			
Petróleo Brent	68,52	65,44	-4,50%
Minério de Ferro	103,90	107,40	3,37%
Soja US\$ (CBOT)	1.002	1.115	11,33%

Fonte: Quantum Axis, S&P Platts, B3, elaboração própria

No mercado de renda variável, outubro voltou a ser um mês positivo, curiosamente puxado dessa vez pelas aplicações de pessoas físicas (fluxo positivo de +R\$ 1 bilhão até 29/10) versus a saída de investidores estrangeiros (- R\$ 1,5 bilhões) e de institucionais (-R\$ 500 milhões). No ano, o fluxo líquido de estrangeiros bate +R\$ 25,2 bilhões, as pessoas físicas com +R\$ 7 bilhões, enquanto os institucionais retiraram R\$ 41,5 bilhões da B3. O IBX (+2,10%), Ibovespa (+2,26%) e o índice de Small Caps – SMLL (+0,43 %) voltaram a subir com o bom humor internacional, chegando em máximas históricas.

O destaque, dessa uma vez, foi a forte valorização de empresas siderúrgicas e de mineração, com boas notícias vindas da atividade na China e o acordo celebrado com os EUA.

Foi mais um mês de *risk on* para o mercado norte-americano, puxado primeiro pelo FOMO (“medo de ficar de fora”, sobretudo da febre da inteligência artificial), pela continuidade do ciclo de afrouxamento monetário e pela evolução positiva da relação EUA-China. Nada parece abalar a confiança do investidor norte-americano, nem notícias negativas.

As bolsas dos EUA também voltaram a experimentar recordes históricos, com o S&P se valorizando em +2,27%, o Russell 2000 em +1,76% e o Nasdaq em + 4,7 % em outubro/25.

Dos vinte e dois índices setoriais calculados pela Meta Asset Management, oito (8) experimentaram variação positiva no mês de outubro, enquanto 14 ficaram no terreno negativo, mostrando como os setores siderúrgico e de mineração foram importantes para “puxar” os indicadores para cima.

No mercado de renda fixa local, o destaque ficou por conta da divulgação de melhores índices de inflação, que influenciaram os vértices mais curtos da curva de juros, que começaram a precificar quedas na taxa SELIC entre 2 e 2,5% em 2026. Enquanto isso, a ponta longa não se mexeu. O swap de doze meses declinou indo de 14,10% para 13,67% a.a (-43 pontos-base), enquanto a taxa do DI de dez anos subiu marginalmente de 13,53% para 13,55% a.a (+ 2 pontos-base).

No mercado de NTN-Bs, se viu um fechamento também marginal de taxas, mas com o mercado ainda pressionado. Tanto os juros dos títulos mais curtos quanto dos mais longos ficaram praticamente estáveis: 2030 (- 3 pontos-base, de 7,98% para 7,95% a.a) e 2055 (-4 pontos-base, de 7,25% para 7,21% a.a).

A curva de juros das treasuries dos EUA, que já precificava amplamente o corte do FED fund rate (para 3,75% - 4,0% a.a), praticamente não se mexeu. Enquanto a Treasury de 2 anos se manteve estável em 3,60% a.a, a Treasury de 10 anos decresceu de 4,16% para 4,11% a.a e a Treasury de 30 anos ficou constante em 4,73% a.a.

No mercado de câmbio, depois de muitos meses de queda, o dólar voltou a ganhar força no mercado internacional em relação a uma cesta de moedas (DXY + 2,07%). O Real, no patamar de R\$ 5,38/US\$, acompanhou o movimento, perdendo - 1,14% quando comparado à moeda norte-americana.

Nos mercados de commodities que mais interessam ao Brasil, o mês foi de alta volatilidade do preço do petróleo, que chegou a bater US\$ 60/barril do tipo Brent e voltou para a casa dos US\$ 65/barril (-4,5% no mês), com o começo de retaliação do Governo Trump sobre as petrolíferas russas. O minério-de-ferro, com o acordo EUA- China, voltou a subir para a casa dos US\$ 107/tonelada (+3,37%). As cotações da soja também subiram pelo mesmo motivo (+11,37%), se recuperando das quedas nos meses anteriores.

O Risco-Brasil, representado pelo Credit Default Swap (CDS de 10 anos), já em níveis baixos, também seguiu a tendência da renda fixa local e ficou praticamente constante, subindo de 2,25% para 2,27% a.a.

Para o mês de novembro/25, os investidores irão focar tanto em frentes locais, como internacionais. Internamente, a reunião do COPOM, apesar de reconhecer a melhora de inflação no curto prazo, manteve a expressão sobre a necessidade de manter a taxa SELIC por um “período bastante prolongado”. No campo fiscal, os investidores ficarão de olho na tentativa do governo de emplacar medidas que equilibrem o orçamento de 2026, interrompendo (ou ao menos suavizando) a trajetória da relação Dívida/PIB.

No plano global, o ponto mais importante (e que está ficando perigoso) é o questionamento acerca da precificação das empresas de tecnologia dos EUA. Alguns analistas e gestores importantes – como Warren Buffet – já estão tratando o movimento como uma bolha. A ver o comportamento das bolsas norte-americanas daqui por diante. No campo econômico, será importante acompanhar a evolução da questão das tarifas dos EUA, sobretudo quanto à relação com a China e a União Europeia. O Senado norte-americano tem agido para barrar o que está sendo taxado como abuso do Executivo. Também é mister verificar como vão se desenrolar a questões em torno da guerra entre Rússia e Ucrânia, dado que os EUA parecem começar a perder a paciência com a intransigência de Putin, já impondo sanções. Cabe alertar que Trump pode voltar a ameaçar países que façam negócios com a Rússia, em uma espécie de efeito cascata no campo comercial.

Nossa recomendação de gestão para novembro/25 é a de uma atenção gradativa maior ao segmento de commodities (ex-petróleo), dado que o otimismo pode aumentar se os imbróglis comerciais com os EUA se resolverem. A continuidade da queda de juros nos EUA e a desvalorização do dólar a nível mundial podem continuar trazendo recursos para mercados emergentes. O Brasil está bem posicionado para receber esses investimentos.

Figura 2: Índices setoriais – Meta Asset – Mês outubro/25

Índices Meta Asset	outubro/2025
Meta Índice Siderurgia	22,5%
Meta Índice Mineração	22,4%
Meta Índice Indústria	9,6%
Meta Índice Bancos	5,7%
Meta Índice Energia Elétrica	3,5%
Meta Índice Agricultura	2,6%
Ibovespa	2,3%
IBX	2,1%
Meta Índice Saúde	0,5%
Meta Índice Água e Saneamento	0,5%
Meta Índice Serviços Financ.	-0,1%
Meta Índice Locação de Veículos	-0,3%
Meta Índice Frigoríficos	-0,6%
Meta Índice Serviços e Logística	-0,6%
Meta Índice Exploração de Imóveis	-0,7%
Meta Índice Varejo	-0,7%
Meta Índice Tecnologia	-2,0%
Meta Índice Shoppings	-2,8%
Meta Índice Construção	-3,0%
Meta Índice Materiais Básicos	-3,4%
Meta Índice Óleo Gás Petroquímico	-3,6%
Meta Índice Supermercados	-7,2%
Meta Índice Açúcar e Alcool	-8,7%

Fonte: Quantum Axis, elaboração própria

Dos vinte e dois índices setoriais calculados pela Meta Asset Management, oito (8) experimentaram variação positiva no mês de outubro, enquanto 14 ficaram no terreno negativo.

Em primeiro lugar, aparece o segmento de siderurgia (+22,5%). O principal motivo foi o surgimento de rumores de que processos anti-dumping estavam em processo de finalização e que poderiam gerar tarifas de importação para produtos siderúrgicos. Destaque para Usiminas (+34%), CSN (+20%) e Gerdau (+14%).

Em segundo lugar, veio o nicho de mineração (+22,4%), por conta da melhora da atividade chinesa e do acordo comercial entre EUA e China. Cite-se CBA (+45%), Ferbasa – também pela divulgação de um dividendo extraordinário (+21%) – e Vale (+13%).

Em seguida, colocou-se o setor de indústria (+9,6%), beneficiado pela performance específica de alguns papéis, como Recrusul (+87%), Kepler (+25%) e WEG (+15%).

Já o segmento de açúcar e álcool (-8,7%) foi o destaque negativo, impactado pelo mau momento da commodity e pela alavancagem tóxica de alguma das empresas. Menções negativas para São Martinho (-20%) e Raízen (-6%).

Enquanto isso, o setor de supermercados (-7,2%) também sofreu um desempenho ruim, por conta de uma deflação de alimentos e uma intensa realização de lucros depois de um ano de forte valorizações dos papéis. Nomes que não foram bem: Assaí (-10%) e Grupo Mateus (-8%).

Figura 3: Índices setoriais – Meta Asset – Ano de 2025

Índices Meta Asset	no ano
Meta Índice Construção	61,9%
Meta Índice Água e Saneamento	56,1%
Meta Índice Bancos	44,5%
Meta Índice Energia Elétrica	43,9%
Meta Índice Shoppings	42,9%
Meta Índice Frigoríficos	41,8%
Meta Índice Varejo	41,1%
Meta Índice Exploração de Imóveis	40,6%
Meta Índice Supermercados	39,7%
Meta Índice Serviços Financ.	31,7%
Meta Índice Locação de Veículos	27,0%
Ibovespa	24,3%
IBX	23,9%
Meta Índice Serviços e Logística	23,2%
Meta Índice Saúde	23,1%
Meta Índice Mineração	18,1%
Meta Índice Tecnologia	8,8%
Meta Índice Siderurgia	8,5%
Meta Índice Indústria	6,1%
Meta Índice Agricultura	4,8%
Meta Índice Materiais Básicos	1,3%
Meta Índice Óleo Gás Petroquímico	-2,2%
Meta Índice Açúcar e Alcool	-44,0%

Fonte: Quantum Axis, elaboração própria

Em 2025, destaque positivo para a performance dos segmentos de construção (+61,9%) e água e saneamento (+56,1%). Já as menções mais negativas ficam dos nichos de açúcar e álcool (-44,0%) e óleo/gás/petroquímico (-2,2%).

Fundos de Ações	Data	Valor da Cota	Mês	No Ano	Últimos 12M	PL Atual (mil)	PL Médio 12M (mil)	Estratégia	Data de Início
META VALOR RESP. LIMITADA FIA	31/10/2025	2,73843207	0,15%	28,55%	5,66%	92.870	102.150	Ações IBRX Ativo	11/04/2006
IBX-100			2,10%	23,92%	15,04%				
IBOVESPA			0,51%	24,32%	16,72%				
META 11 SMALL CAP RESP. LIMITADA FIA	31/10/2025	1,08145047	-0,67%	22,81%	15,14%	21.815	22.143	Ações Small Caps Ativo	11/04/2022
Small			0,43%	27,85%	12,56%				
Total Estratégia Renda Variável						114.685	124.294		
Total AUM						114.685	124.294		

Indicadores	Data	Mês	No Ano	Últimos 12M
CDI	31/10/2025	0,06%	11,77%	13,62%
IPCA	31/10/2025	0,48%	3,64%	5,17%
IBRX - 100	31/10/2025	-4,99%	-4,99%	15,52%
SMLL	31/10/2025	1,77%	10,80%	-11,64%

DATA DE ENVIO

03/11/2025

DATA DE REFERÊNCIA

31/10/2025

As rentabilidades informadas estão líquidas de taxas de administração e performance.

META VALOR

Taxa de Administração: 2,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o ganho que exceder a variação do IBX-100 FECHAMENTO (conceito marca d'água).

Resgate: D+1, D+2.

(*) A coluna 12 meses se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota do dia útil equivalente de 12 meses atrás (d-12).

() A tabela dos últimos 365 dias se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota de 365 dias atrás (d-365)**

META 11 SMALL CAP FIA

Taxa de Administração: 2,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o ganho que exceder a variação do ÍNDICE SMLL FECHAMENTO (conceito marca d'água).

Resgate: D+1, D+2.

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise em um período de, no mínimo, 12 (doze) meses. . Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, Lâminas e Regulamento antes de investir. A rentabilidade divulgada não é líquida de


DISCLAIMER

Este material foi desenvolvido pela Meta Asset com caráter meramente informativo e, portanto, não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo, nem constitui uma oferta de serviço ou venda de cotas dos fundos sob gestão.

Parte do conteúdo contido neste documento é relacionado a ativos financeiros investidos pelos fundos de investimento sob gestão da Meta Asset Management. Ressaltamos que as projeções ou estimativas apresentadas podem ter origem em simulações ou modelos proprietários, com o risco de divergirem significativamente dos resultados reais, sendo obtidas a partir de dados estatísticos, modelos probabilísticos e metodologias proprietárias, baseadas em fatos e resultados financeiros obtidos de fontes públicas ou através de relatórios e análises contratados. Como tal, eventuais estimativas ou projeções contidas neste documento servem somente para contextualizar o processo de decisão de investimentos da Gestora e não expressam, em nenhum momento, promessa ou garantia de retorno ou resultado do portfólio ou de ativos individuais.

Ainda, apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, a Meta Asset Management não declara ou garante a integridade, confiabilidade ou exatidão das informações, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação, eximindo-se de quaisquer responsabilidades por prejuízos diretos ou indiretos que venham a ocorrer pelo seu uso.

O conteúdo deste documento não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Meta Asset Management através de seus representantes.

Para dúvidas ou esclarecimentos adicionais sobre metodologia, modelos ou de métricas e estimativas relativas às empresas ou ativos investidos contidos neste material, entrar em contato através do e-mail contato@metaam.com.br.

DISCLAIMER

Este material foi desenvolvido pela Meta Asset com caráter meramente informativo e, portanto, não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo, nem constitui uma oferta de serviço ou venda de cotas dos fundos sob gestão.

Parte do conteúdo contido neste documento é relacionado a ativos financeiros investidos pelos fundos de investimento sob gestão da Meta Asset Management. Ressaltamos que as projeções ou estimativas apresentadas podem ter origem em simulações ou modelos proprietários, com o risco de divergirem significativamente dos resultados reais, sendo obtidas a partir de dados estatísticos, modelos probabilísticos e metodologias proprietárias, baseadas em fatos e resultados financeiros obtidos de fontes públicas ou através de relatórios e análises contratados. Como tal, eventuais estimativas ou projeções contidas neste documento servem somente para contextualizar o processo de decisão de investimentos da Gestora e não expressam, em nenhum momento, promessa ou garantia de retorno ou resultado do portfólio ou de ativos individuais.

Ainda, apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, a Meta Asset Management não declara ou garante a integridade, confiabilidade ou exatidão das informações, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação, eximindo-se de quaisquer responsabilidades por prejuízos diretos ou indiretos que venham a ocorrer pelo seu uso.

O conteúdo deste documento não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Meta Asset Management através de seus representantes.